

Demonstrações Financeiras

Companhia Brasileira de Alumínio

31 de dezembro de 2001 e 2000

Com Parecer dos Auditores Independentes

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2001 e 2000

Índice

Parecer dos Auditores Independentes.....	1
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações dos Resultados	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	7
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	8

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs.

Diretores e Acionistas da
Companhia Brasileira de Alumínio

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Alumínio, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras de algumas empresas coligadas diretas e indiretas, nas quais a Companhia possui investimentos no valor de R\$33.732 mil (R\$108.315 mil em 2000), e cujas perdas líquidas apuradas por meio do método de equivalência patrimonial totalizam R\$3.268 mil (R\$19.997 mil em 2000), foram examinadas por outros auditores independentes. Os pareceres a nós fornecidos por aqueles auditores não contêm ressalvas que afetem significativamente a posição patrimonial e o resultado da Companhia e a nossa opinião, no que se relaciona com esses investimentos, é estritamente baseada nos pareceres daqueles auditores independentes. Todavia, o parecer do auditor independente da coligada indireta VBC Participações S.A., referente a 31 de dezembro de 2001, inclui ênfases mencionadas no parágrafo 4.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Alumínio em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

4. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2001 da controlada Companhia Luz e Força Santa Cruz e da coligada indireta, VBC Participações S.A. (auditada por outro auditor), contemplam valores a receber líquidos decorrentes do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, cujo efeito na Companhia, apurado pelo método de equivalência patrimonial, representa R\$56.014 mil relativos à Companhia Luz e Força Santa Cruz e R\$62.748 mil relativos à VBC Participações S.A. Esses valores representam a melhor estimativa da controlada e da coligada indireta, com base na Medida Provisória nº 14, na Resolução nº 90 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica e informações disponibilizadas pela Administradora de Serviços do MAE – ASMAE. A realização desses valores depende da aprovação da Medida Provisória pelo Congresso Nacional, da homologação por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e da liberação dos números finais do MAE para permitir a liquidação financeira. Adicionalmente, estão consignados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2001 da coligada indireta, VBC Participações S.A, créditos fiscais diferidos cuja manutenção está condicionada à geração de resultados tributáveis futuros que dependerão do sucesso das operações a serem implementadas pela Administração da VBC Participações S.A. O efeito líquido dessa ênfase no investimento da Companhia totaliza R\$21.076 mil.

São Paulo, 28 de março de 2002

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP015199/O-6

Idésio S. Coelho Jr.
Contador CRC 1SP163904/O-0

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

	2001	2000
ATIVO		
Circulante		
Disponibilidades	29.444	32.418
Aplicações financeiras	620.487	684.242
Duplicatas a receber de clientes	188.612	137.968
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(9.002)	(8.108)
Estoques	268.108	211.017
Outros créditos	80.028	71.757
Total do ativo circulante	1.177.677	1.129.294
Realizável a longo prazo		
Companhias ligadas	440.382	22.647
Adiantamento para futuro aumento de capital	21	20.649
Adiantamento a fornecedores	23.273	26.631
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.157	10.010
Incentivos fiscais e outros créditos	29.591	11.644
	516.424	91.581
Permanente		
Investimentos	421.401	759.294
Imobilizado	910.313	757.337
Diferido	42.895	33.105
	1.374.609	1.549.736
Total do ativo	3.068.710	2.770.611

	2001	2000
PASSIVO		
Circulante		
Financiamentos	209.426	225.962
Fornecedores	32.681	23.430
Salários e encargos sociais a pagar	9.418	8.077
Impostos e contribuições a recolher	7.366	4.575
Imposto de renda e contribuição social a pagar	-	38.797
Juros sobre capital próprio	186.051	29.412
Provisão para férias e encargos sociais	11.391	10.303
Demais contas a pagar	43.102	20.976
Total do passivo circulante	499.435	361.532
Exigível a longo prazo		
Financiamentos	171.306	249.679
Companhias ligadas	47.901	31.629
Provisão para contingências	14.979	11.309
Demais contas a pagar	28.003	21.857
	262.189	314.474
Patrimônio líquido		
Capital social	1.850.000	1.780.000
Reserva de capital	11.699	-
Reserva de reavaliação	3.308	3.367
Reserva de lucros	69.282	47.826
Lucros acumulados	372.797	263.412
	2.307.086	2.094.605
Total do passivo e do patrimônio líquido	3.068.710	2.770.611

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

	2001	2000
Receita operacional bruta		
Mercado interno	891.110	755.729
Mercado externo	340.592	348.295
	1.231.702	1.104.024
Impostos incidentes sobre vendas e serviços	(194.776)	(152.911)
Devoluções e abatimentos	(27.504)	(13.530)
Receita operacional líquida	1.009.422	937.583
Custo dos produtos vendidos	(617.362)	(573.634)
Lucro bruto	392.060	363.949
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas de vendas	(35.692)	(29.840)
Despesas administrativas	(41.396)	(38.859)
Despesas financeiras	(337.852)	(170.477)
Receitas financeiras	148.950	135.038
Resultado de equivalência patrimonial	86.435	78.611
Outros resultados operacionais	19.148	-
Resultado operacional	231.653	338.422
Resultados não operacionais:		
Perda de capital em participações societárias	(502)	(2.584)
Outros resultados não operacionais	653	251
	151	(2.333)
Lucro antes do imposto e contribuição social sobre a renda	231.804	336.089
Imposto de renda e contribuição social:		
Corrente	(25.826)	(81.621)
Diferido	13.147	3.422
	(12.679)	(78.199)
Reversão dos juros sobre capital próprio	210.000	54.824
Lucro líquido do exercício	429.125	312.714
Lucro líquido por ação - em reais	0,60	0,44

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais		Reserva legal		
Saldos em 31 de dezembro de 1999	1.640.000	3.320	3.426	32.191	157.778	1.836.715
Aumento de capital conforme AGO de 28.4.00	140.000	(3.320)	-	-	(136.680)	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(59)	-	59	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	312.714	312.714
Destinação do lucro:						
Juros sobre capital próprio antecipado	-	-	-	-	(25.412)	(25.412)
Juros sobre capital próprio provisionado	-	-	-	-	(29.412)	(29.412)
Reserva legal	-	-	-	15.635	(15.635)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	1.780.000	-	3.367	47.826	263.412	2.094.605
Aumento de capital conforme AGO de 30.4.01	70.000	-	-	-	(70.000)	-
Dividendos pagos	-	-	-	-	(18.343)	(18.343)
Incentivos fiscais	-	11.699	-	-	-	11.699
Realização da reserva de reavaliação	-	-	(59)	-	59	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	429.125	429.125
Destinação do lucro:						
Juros sobre capital próprio pago	-	-	-	-	(23.949)	(23.949)
Juros sobre capital próprio provisionado	-	-	-	-	(186.051)	(186.051)
Reserva legal	-	-	-	21.456	(21.456)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	1.850.000	11.699	3.308	69.282	372.797	2.307.086

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

	2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	429.125	312.714
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciações, amortizações e exaustões	66.005	61.997
Ganho na baixa de ativos permanentes	(745)	(517)
Alienação de investimentos	484.713	73.437
Redução de capital em controlada	43.483	-
Dividendos recebidos	25.871	15.921
Resultado de equivalência patrimonial	(86.435)	(78.611)
Perda de capital em participações societárias	502	2.584
Total proveniente das operações	962.519	387.525
De terceiros:		
Decréscimo do realizável a longo prazo	-	34.780
Recursos obtidos na alienação de ativos permanentes	1.511	1.266
Total de terceiros	1.511	36.046
Total das origens	964.030	423.571
APLICAÇÕES DOS RECURSOS		
Em investimentos	130.241	125.947
Em imobilizado	219.019	99.873
No diferido	10.518	8.619
Acréscimo do realizável a longo prazo	413.144	-
Decréscimo do exigível a longo prazo	52.285	145.600
Juros sobre capital próprio e dividendos	228.343	54.824
Total das aplicações	1.053.550	434.863
Redução do capital circulante líquido	(89.520)	(11.292)
Variação no capital circulante líquido:		
No fim do exercício	678.242	767.762
No início do exercício	767.762	779.054
Redução do capital circulante líquido	(89.520)	(11.292)

As notas explicativas são parte integrante às demonstrações financeiras.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Companhia é uma empresa integrante do Grupo Votorantim, tendo como atividades preponderantes, a exploração e aproveitamento de jazidas de bauxita no território nacional, produzindo e comercializando, no país e no exterior, alumínio primário e transformado, possuindo uma ampla linha de produtos, tais como lingotes, tarugos, vergalhões, chapas, bobinas, telhas, folhas, extrudados, fios e cabos. A Companhia iniciou em 2000 o projeto de ampliação da capacidade de produção dos atuais 240 mil para 340 mil toneladas/ano, que inclui investimento de aproximadamente US\$ 350 milhões na compra de equipamentos, ampliação da planta industrial, construção de uma usina hidroelétrica em Piraju, no Rio Paranapanema, além de participação, através de um consórcio, no projeto de construção da usina de Machadinho, no Rio Pelotas - no Estado de Santa Catarina.

A expansão da capacidade produtiva, tem como objetivo aumentar a participação da Companhia no mercado nacional e internacional e, com maior escala de produção, ampliar sua competitividade. O projeto é financiado com recursos próprios e recursos obtidos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, tendo como previsão para conclusão o final do exercício de 2003.

2. Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2001 e 2000 (Em milhares de reais)

3. Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

Todas as receitas e todas despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência. As receitas de vendas de exportações são registradas a partir do embarque dos produtos.

b) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são registradas pelo valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base nas perdas estimadas e seu montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das duplicatas a receber de clientes.

d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, o qual é inferior aos valores de reposição ou de realização.

e) Investimentos

Os investimentos relevantes em empresas controladas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial, acrescidos de ágio. Os investimentos em coligadas, devido a perda da relevância, passaram a ser avaliados pelo método de custo, conforme comentado na nota explicativa nº 8. Os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

f) Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão avaliados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que inclui ativos reavaliados de empresas incorporadas, deduzido pela depreciação calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9, as quais consideram a vida útil estimada dos bens.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2001 e 2000 (Em milhares de reais)

3. Principais Práticas Contábeis--continuação

g) Diferido

O ativo diferido está demonstrado ao custo incorrido corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, sendo amortizado em cinco anos pelo método linear.

h) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Os passivos circulantes e exigíveis a longo prazo estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos em base pró rata dia.

4. Aplicações Financeiras

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Fundo de aplicação em “commodities”	592.613	529.977
Fundo de investimentos financeiros	-	23.211
Certificados de depósito bancário	4.359	110.115
Debêntures	23.515	20.939
Total	<u>620.487</u>	<u>684.242</u>

5. Estoques

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Produtos acabados	110.455	89.180
Produtos em elaboração	44.644	30.131
Matérias-primas	30.008	22.966
Almoxarifado	64.869	52.925
Importação em andamento	8.692	2.726
Outros	9.440	13.089
Total	<u>268.108</u>	<u>211.017</u>

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2001 e 2000 (Em milhares de reais)

6. Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social foram calculados à taxa efetiva de 34%, conforme demonstrado abaixo:

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

	2001	2000
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	231.804	336.089
Taxa efetiva	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal	(78.813)	(114.270)
<i>Ajustes permanentes:</i>		
Equivalência patrimonial	29.217	25.848
Rendimentos não tributados	9.084	8.560
Recomposição da base negativa de contribuição social	21.531	-
Dividendos recebidos	6.512	-
Outros	(210)	1.663
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(12.679)	(78.199)

b) Composição do saldo imposto de renda e da contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados no ativo realizável a longo prazo, foram calculados à alíquota de 33% em 2001 e 34% em 2000.

	2001	2000
Provisão para contingências	4.943	3.845
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	945
Provisão para previdência privada - Funsejem	1.316	-
Base negativa de contribuição social	8.973	-
Provisão para pagamento de Pis e Cofins	7.925	5.220
Total	23.157	10.010

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

7. Transações e Saldos com Partes Relacionadas

As transações realizadas com as empresas do Grupo Votorantim referem-se a aplicações financeiras no Banco Votorantim no valor de R\$ 616.128 (R\$600.015 em 2000), adiantamentos para aquisição de fornos para Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas no valor de R\$ 41.288 (R\$ 61.570 em 2000), operações mercantis, no montante de R\$ 601 (R\$ 1.690 em 2000) classificadas em duplicatas a receber e R\$ 2.373 (R\$ 2.201 em 2000) classificadas em fornecedores, bem como adiantamento para futuro aumento de capital e mútuos, cujos saldos classificados no realizável e exigível a longo prazo, são demonstrados como segue:

Descrição	Créditos		Obrigações		Receitas		Despesas	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Cia. Mineira de Metais	-	-	-	-	3.603	3.603	-	-
Siderúrgica Barra Mansa S.A.	-	-	-	-	16	50	4.729	678
Ind. e Com. Metalúrgica Atlas S.A	-	577	6.342	-	5	137	38.923	12.529
Votorantim Energia Ltda.	21	20.649	475	-	-	-	27	-
Votorantim Mineração Metalurgia	-	22.070	-	-	-	-	-	-
Cia. Luz e Força Santa Cruz	-	-	38.911	29.455	1.593	559	4.436	4.286
S.A. Industrias Votorantim	440.382	-	-	-	3	25	302	791
Cia. Níquel Tocantins	-	-	-	-	121	129	26	2
Cia. Nitro Química Brasileira	-	-	-	-	1.859	2.790	9.779	13.798
Outras empresas	-	-	2.173	2.174	265	228	3.597	2.899
Total	440.403	43.296	47.901	31.629	7.665	7.521	61.819	34.983

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

8. Investimentos

	2001					Saldos de investimentos	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Participação societária	Resultado de equivalência patrimonial	Ganho (perda) de capital em participações societárias	2001	2000
						2001	2000
Companhia Luz e Força Santa Cruz (a)	155.044	38.769	99,99%	38.765	486	155.028	124.984
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	30.601	7.986	99,86%	7.975	(4.603)	30.558	-
Votorantim Energia Ltda. (b)	84.329	(8.170)	30,00%	(2.451)	-	25.299	6.150
Mineração Morro Agudo S.A.	990	2.262	100,00%	2.262	-	990	41.685
CBA-Alussuisse Componentes Automotivos	267	237	50,00%	118	(66)	134	948
Companhia Mineira de Metais	-	-	-	25.285	1.372	-	368.308
Cimento Poty S.A.	-	-	-	14.481	2.309	-	74.064
Total de investimentos em controladas/coligadas				86.435	(502)	212.009	616.139
Ágio na aquisição de investimentos						15.438	15.438
Provisão para perda em investimentos						(15.438)	(15.438)
Outros investimentos avaliados a custo						209.392	143.155
Total dos investimentos						421.401	759.294

(a) Possui participação direta de 10% na Votorantim Energia Ltda, examinada por outros auditores.

(b) Possui participação de 33,33% na VBC Participações S.A., cujas demonstrações financeiras foram examinadas por outros auditores.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

O Grupo Votorantim vem realizando mudanças em sua estrutura organizacional, agrupando suas empresas por áreas de negócios, objetivando maior transparência das operações e resultados perante o mercado. Dessa forma, no exercício de 2001, foram efetuadas as seguintes movimentações societária na Companhia:

a) Alienações

Alienação em 30 de setembro de 2001 da participação de 73,12% das ações integrantes do capital social da Companhia Mineira de Metais e 17,80% na Cimento Poty S.A. para a S.A. Indústrias Votorantim, com base no valor patrimonial de 30 de setembro de 2001.

b) Aquisição e integralização de capital

Aquisição em 29 de junho de 2001 da participação de 99,99% das ações integrantes do capital social da Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A., pelo valor de R\$ 27.186, com base no valor patrimonial de 30 de junho de 2001.

Integralização de capital na Votorantim Energia Ltda., no valor de R\$21.600, em 31 de dezembro de 2001, sem alteração do percentual de participação.

Compra de 4,32% e 13,03% das ações integrantes do capital social da Machadinho Energética S.A., respectivamente, da Companhia Paranaense de Energia – Copel no valor de R\$ 22.830 e da S.A. Industrias Votorantim no valor de R\$ 44.243.

c) Redução de capital

Redução do capital da Mineração Morro Agudo S.A., no valor de R\$ 42.957, em 20 de junho de 2001, com conseqüente cancelamento das ações.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

8. Investimentos--Continuação

d) Mudança do critério de avaliação dos investimentos em coligadas

Em decorrência das alienações ocorridas durante o exercício de 2001, os investimentos nas coligadas Mineração Rio do Norte, Petrocoque S.A. Indústria e Comércio e Machadinho Energética S.A. passaram a ser avaliados pelo método de custo, devido à perda da relevância no conjunto dos investimentos com relação ao patrimônio líquido da Companhia. O efeito da mudança do critério de avaliação desses investimentos, caso o critério de avaliação não fosse alterado, geraria uma receita de R\$27.917, relativa a tomada de equivalência patrimonial do exercício de 2001.

9. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação	2001	2000
Terrenos	-	62.743	59.314
Edifícios e obras cíveis	4%	412.736	409.081
Máquinas e equipamentos	15 e 20%	1.066.548	941.663
Instalações	10%	113.811	113.455
Móveis e utensílios	10%	5.266	6.461
Veículos	20 e 25%	18.682	16.461
Jazidas com decreto de lavra		32.509	32.376
Obras em andamento		79.953	24.346
Outros		35.364	13.307
Subtotal		1.827.612	1.616.464
Depreciações acumuladas		(917.299)	(859.127)
Total		910.313	757.337

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

10. Financiamentos

Modalidade	Juros e taxas anuais em 31 de dezembro de 2000	2001		2000	
		Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
BNDES:					
UHE Canoas I e II	TJLP + juros de 3,30% a.a.	11.166	80.471	10.890	88.361
UHE Pirajú	TJLP + juros de 3,15% a.a.	715	37.434	63	27.045
Expansão Industrial	TJLP + juros de 3,00% a.a.	480	47.987	-	-
Pré-Pagamento	US\$+Libor+juros de 1,48% a 2,75% a.a.	157.147	5.414	213.976	133.991
ACC	US\$ + juros de 4,20% a.a.	35.924	-	547	-
Finimp	US\$ / Euro / DM	3.702	-	-	-
Finame	TJLP + juros de 3,99% a.a.	292	-	486	282
Total		209.426	171.306	225.962	249.679

	2001	2000
Vencimento das parcelas a longo prazo:		
2002	-	140.209
2003	17.686	15.782
2004	21.739	14.826
2005	25.552	14.826
2006	25.552	14.826
2007 em diante	80.777	49.210
Total	171.306	249.679

As obrigações estão garantidas por notas promissórias e pelos bens objeto do financiamento.

11. Patrimônio Líquido

a) Capital social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2001 e 2000, está dividido em 713.208.967 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pertencentes a pessoas físicas e jurídicas domiciliadas no País. Aos acionistas é assegurado o direito de receber, como dividendo obrigatório, a parcela de 10% do lucro líquido apurado na forma da lei.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

11. Patrimônio Líquido--Continuação

b) Dividendos

Em reunião realizada em 16 de julho de 2001, os acionistas aprovaram a distribuição de dividendos no montante de R\$ 18.343, relativos ao lucro do exercício de 2000.

c) Juros sobre capital próprio

A Companhia antecipou o pagamento do valor de R\$ 23.949 e está propondo o pagamento de R\$ 186.051 a título de juros sobre capital próprio, imputável ao dividendo obrigatório do exercício.

12. Compromissos e Contingências

a) Contingências

Baseada na opinião dos seus advogados, a Companhia constituiu provisão para contingências em montantes considerados necessários para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho de processos fiscais, cíveis e trabalhistas em andamento, conforme quadro abaixo:

	<u>2001</u>	<u>2000</u>
Natureza dos processos:		
Tributários	1.249	956
Trabalhistas	6.515	6.383
Cíveis	7.215	3.970
	<u>14.979</u>	<u>11.309</u>

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

12. Compromissos e Contingências--Continuação

b) Compromissos

A Companhia é garantidora de empréstimos contraídos por empresas do Grupo Votorantim, demonstrados conforme quadro abaixo em 31 de dezembro de 2001:

Companhia Mineira de Metais	
Carta fiança junto ao BNDES	112.000
Contrato de concessão da ANEEL	4.560
Indústria e Comércio Metalúrgica Atlas S.A.	
Carta fiança junto a Alunorte – Alumina do Norte S.A.	5.162
Machadinho Energética S.A.	
Carta fiança junto ao BNDES	36.561

13. Outros Resultados Operacionais

Os outros resultados operacionais em 2001, estão substancialmente representados pelo recebimento de dividendos de coligadas, anteriormente avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, conforme descrito na nota explicativa nº 8.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS--Continuação
31 de dezembro de 2001 e 2000
(Em milhares de reais)

14. Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida

Em julho de 2001, a Companhia aderiu à FUNSEJEM – Fundação Senador José Ermírio de Moraes, um fundo fechado de previdência privada, sem fins lucrativos, que atende a empregados de empresas do Grupo Votorantim, oferecendo a oportunidade de participação a todos. Nos termos do regulamento do fundo, a Companhia iguala as contribuições dos empregados à FUNSEJEM de acordo com o nível de remuneração do empregado. Para empregados com remuneração inferior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições que representam até 1,5% da remuneração mensal do empregado. Para empregados com remuneração superior a determinado valor, a Companhia iguala as contribuições do empregado que representam até 6% da remuneração mensal do empregado. Podem também ser realizadas contribuições voluntárias à FUNSEJEM. As contribuições realizadas pela Companhia em 2001 totalizaram R\$ 1.189.